O BISTURI

Nº 02 Porto Alegre, setembro/outubro de 2003 ANO58

ATENÇÃO: HOMENS TRABALHANDO

SABi
UFRGS 05914800

CURRÍCULO EM CONSTRUÇÃO

Saiba mais sobre o que anda acontecendo na faculdade sobre currículo e outros acontecimentos

EDITORIAL

EDITORIAL

O Bisturi está mudando. Ele é o nosso jornal, o jornal dos estudantes, e, como tal, deve ser um palco de debates dos temas que nos tocam diretamente. Também deve ser um espaço em que todas as opiniões se confrontem e contribuam para uma visão mais abrangente dos nossos problemas.

A maior novidade é que a partir de agora O Bisturi será temático, tendo o assunto central do jornal variável a cada edição. Ressalto o ASSUNTO CENTRAL, porque O Bisturi continuará abordando os diversos temas que interessam a comunidade acadêmica, desde as discussões cotidianas da nossa faculdade até os questionamentos mais revolucionários.

A construção do jornal se dá todas as sextas-feiras, a partir das cinco horas, no CASL, sendo um espaço de discussão para o povo de todos os semestres e de todas as tribos. Então está combinado, aparece lá e dá teu recado. E se quiser escrever, manda um texto para:

o_bisturi@yahoo.com.br, que o barulho é por nossa conta!

O tema desta edição é o currículo do curso de medicina, para refletirmos um pouco sobre como está sendo nossa formação e o que esperamos dela. Apesar de poucos estarem interados, está ocorrendo um debate na FAMED com vistas a uma reformulação do curso. Nossa participação – leia-se a participação dos estudantes – é fundamental na construção desse novo currículo. Na estréia da nova fase dO Bisturi, tentamos problematizar a questão e dar uma idéia do que está rolando.

Esperamos atender às expectativas de todos. O Bisturi está mudado!

Bom proveito e aquele abraço.

Roberta Ladniuk – ATM 08/2

SUMÁRIO

Editorial ..... pág. 02
"Provão" ..... pág. 03
Contraponto – Bixos ..... pág. 04
Contraponto – Doutorando ..... pág. 05
Recordar é viver ..... pág. 06
PROMED/NEM ..... pág. 07
Desafios da Educação Médica ..... pág. 08
O Currículo Oculto ..... pág. 09
Humanismo na Faculdade de Medicina ..... pág. 10
Aniversário da FAMED, 105 anos ..... pág. 11
Biblioteca do CASL e festas ..... pág. 12
Trote (bixos ATM 08/2) ..... pág. 13
ICBS - Reativação do Centro de Convivências ..... pág. 13
Humor e Esportes ..... pág. 14
Relações Internacionais ..... pág. 15
Agenda Cultural ..... pág. 15
C.A.S.L. ..... pág. 15

Grupos de e-mails do CASL:

caslfamed-subscribe@yahoogrupos.com.br
casl-avisos-subscribe@yahoogrupos.com.br

CASL Gestão 2003/2004

Presidente: José Márcio Vieira Fogaça, ATM 07/1
Vice-presidente: Marcus Giovani Stédile (Long), ATM 08/1
Tesoureiros: Marcos Adams Goldraich (Vinte), ATM 06/2
Secretaria Cultural: Roberta Ladniuk, ATM 08/2
Secretaria de Comunicação: Rafael Pereira (Romão), ATM 08/1
Coord. de Rep. Discente: Gustavo Moraes (Osama), ATM 08/1
Secretaria de Esportes: Rodrigo Silva (Catarina), ATM 08/1
Secretaria de Relações Internacionais: Ana Paula Kurz, ATM 05/1
Secretaria Científica: Rafael Nicolaidis, ATM 05/1
Secretaria de Ensino Médico: Cristiano Koch Barros, ATM 08/1

Equipe de Edição / Colaboradores

Rodrigo Silva (Catarina), Rafael Pereira (Romão), Marcus Stédile, (long), José Marcio Fogaça , Roberta Ladniuk, Felipe Proenço, Eduardo Simon, Maurício Cardoso Zulian.

e-mail: o_bisturi@yahoo.com.br

Depois de 7 anos, Provão chega à sua última edição

Este será o último ano em que os universitários terão nota do Exame Nacional de Cursos, o Provão, para exibir no mercado de trabalho. A partir do próximo ano, acaba o atual modelo do exame – que por sete anos foi a estrela da avaliação do Ministério da Educação e produzia o ranking das instituições a partir dos conceitos (de A a E) obtidos pelos alunos. O teste deixa de ser obrigatório e será apenas um dos itens de avaliação das instituições de ensino superior.

Estas mudanças constam da proposta do novo Sistema de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que uma comissão especial do governo preparou e já está com o ministro da Educação, Cristovam Buarque. O foco do Sinaes é a instituição, não o desempenho do aluno, como era com o Provão. Os alunos continuarão sendo testados, mas nem todos. O exame será aplicado por amostragem e a classificação por conceitos, abandonada.

Já a avaliação institucional levará três anos para ser concluída: começará com uma auto-avaliação, passará por uma avaliação externa, por um parecer da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), órgão a ser criado, e resultará num dossiê institucional. Com o Sinaes, será possível saber as características da instituição, o perfil dos professores e se ela cumpre papel de interesse público, ajudando no crescimento da região onde se localiza.

Um novo modelo de avaliação do ensino superior será adotado pelo Ministério da Educação a partir do próximo ano. O exame deixará de ser obrigatório e o conceito não vai se basear apenas na prova, mas em uma série de inspeções, que durarão três anos.

O Processo de Avaliação Integrada do Desenvolvimento Educacional e da Inovação de Área (Paideia), que substituirá o Provão, é outro critério do Sinaes. Ao contrário do exame atual – que, em Julho, avaliou 5.890 cursos de uma só vez –, o Paideia será realizado por áreas: ciências humanas, sociais, letras e artes; exatas; tecnológicas; biológicas e de saúde. Cada área será avaliada de dois em dois anos.

O teste incluirá também a opinião do aluno sobre a instituição em que estuda. "O Paideia dedica-se a compreender os processos de formação, não se limitando à questão da capacitação profissional e às medidas de competitividade", disse o presidente da comissão especial, José Dias Sobrinho.

Consultas públicas

O texto passará agora por consultas públicas pelo prazo de um mês. Somente depois disso é que o ministro definirá o projeto de lei que enviará ao Congresso, com as regras definitivas. Cristovam disse que quer uma avaliação "democrática, transparente, rigorosa, sem conciliação com a má qualidade".

O presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Gustavo Peta, aprovou a proposta. "O Provão era politicamente enganoso", disse outro integrante da comissão, Dilvo Ristoff.

O ex-ministro da Educação, Paulo Renato Souza, entretanto, recebeu com indignação a proposta apresentada pelo governo. Para ele, as novas idéias significam o fim do sistema de avaliação. "Faço um apelo ao ministro e ao presidente Lula para que não permitam uma coisa dessas."

Segundo Paulo Renato, o ministério vai voltar ao tempo em que influências políticas definiam o reconhecimento e autorização de cursos de ensino superior. "Eu criei um critério objetivo justamente porque percebi que essa era a única maneira de impedir as pressões."

Cenário Interno

Dentro do contexto interno, houve pessoas que foram fundamentais para o despertar comum dos alunos para com a mudança do provão. Todas essas metas atingidas, até há poucos anos eram sonhos distantes, impetrados na burocracia da máquina governamental. A todas essas pessoas que fizeram parte desta mudança, nosso MUITO OBRIGADO.

Pequenos grupos - horários diversos - material audio visual - discussão de casos clínicos - FONE/FAX: 3331.5423

AGUARDE EM BREVE WORKSHOP NA FAMED

PERSPECTIVA DE UM "BIXO"

À primeira vista na faculdade, o choque inicial: é, você está sozinho nessa...Perdido e desamparado, tenta integrar-se a essa nova realidade (que, por sinal, será a sua realidade pelos próximos seis anos), completamente distinta da que foi vivida até agora. Aliás, onde foi parar aquele professor que escrevia no quadro negro a matéria? Ficou para trás, no seu passado de colégio e cursinho.

O caos que aparenta ser a faculdade – sem horários bem definidos, sem a comodidade de ter aula em um único lugar e com professores que, às vezes, resolvem simplesmente não comparecer – só é aliviado pelo fato de finalmente estar fazendo o que queria: estudando Medicina. No primeiro contato com o Centro Acadêmico, então, você se sente totalmente á parte daquilo tudo; são tantos EM's que você nEM entende nada.

É quando você olha ao seu redor e se dá conta que há mais sessenta e nove pessoas na sua mesma situação, e que enfrentando juntos esse obstáculo inicial tudo se torna mais fácil. Superado isso, as coisas se desmistificam, e o aparente caos que antes assustava passa a ser uma parte legal dessa nova história. Até mesmo aqueles sádicos que tanto sujaram você de tinta e lhe submeteram às mais constrangedoras situações – seus veteranos – se tornam ótimos amigos e aliados na hora que você tem alguma dificuldade!

Você percebe, então, que aquele que foi o seu primeiro choque foi na realidade a sua primeira lição da faculdade: sozinho não, apenas aprendendo que no mundo adulto se você quer alguma coisa você tem que ir atrás dela. E é nesse ponto que o Centro Acadêmico adquire um significado para o novo estudante, sendo o espaço no qual ele será ouvido sempre que necessitar do auxílio de pessoas que recentemente passaram por tais experiências.

Roberta Ladniuk – ATM 08/2

SONHOS E REALIDADES

O sonho de entrar na Faculdade de Medicina, enfim, se concretiza. Depois de muito esforço, dedicando-se ao estudo diário e muitas vezes cansativo, ultrapassamos mais um obstáculo em nossas vidas e, com muito orgulho, dizemos que fazemos medicina. A euforia e a alegria tornam-se evidentes em cada palavra que pronunciamos e a ansiedade por buscar novos conhecimentos, conhecimentos estes que nos fascinam, a medicina, alimenta nossas esperanças. Mas logo que iniciamos o período letivo, vemos que a realidade difere um pouco daquilo que sempre imaginávamos...

Embalados pelo ritmo frenético e alucinante das escolas e dos cursinhos, entramos na Faculdade de Medicina e, logo de cara, defrontamo-nos com um método de ensino arcaico. Então, chega o abalo!!! Toda a nossa motivação de ter entrado em um curso tão prestigiado parece sublimar-se, mas ainda resta um pouco de esperança que nos faz comparecer às mais desmotivantes aulas. Com o tempo, definem-se as correntes dentro dessas aulas: os que tentam aprender alguma coisa, copiando todas as transparências (muitas delas mofadas); os que tentam ficar acordados, seja fazendo guerra de bolinhas de papel; e os que tentam dormir, atrapalhados por àqueles que fazem guerrinha de bolinhas.

A acomodação é inerente. Qualquer aluno de medicina se vê em uma dessas três correntes. Nessas alturas, a única motivação que temos é levantar da cama e comparecer às aulas para não sermos reprovados por falta de freqüência. O comodismo e a monotonia são realidades.

Quando a prova se aproxima, o medo de reprovação aumenta, pois passamos boa parte das aulas "ausentes". Chega o momento culminante: para os que não fazem parte da primeira corrente, resta recorrer a este grupo, principalmente para uma guria que tenha letra bonita e seja organizada, e pediro seu caderno para tirar xerox. Pronto! O medo passa, estuda-se uma noite à base de muitas cafeína, fazemos a prova e passamos por mais uma cadeira.

Mas nem tudo esta perdido nós podemos e estamos tentando fazer com que essa realidade mude o quanto antes...

Catarina – ATM 08/1

DEPOIMENTO DE UM DOUTORANDO

Seis anos... seis anos passam muito rápido! O curso de medicina começa meio na lenta, as coisas acontecem devagar, mas do meio pro fim, tudo se acelera, e quando a gente vê, já era! Faltam alguns meses pra eu me formar, puta-que-pariu! Lembro-me de que quando entrei, em 98, ficava impressionado com o número da minha ATM: 03/2. Ia me formar no fim de 2003, caralho! isso era um futuro muito distante! E o negócio está aí... O assustador é isso de o tempo passar sem nos dar ao menos a chance de percebê-lo. Com isso em mente, é fácil entender a "crise dos quarenta". Mas isto é outra história...

Fica em mim uma vontade de ter aproveitado melhor esses seis anos. Agora eu vejo que dei muito valor àquilo que me cobravam, em detrimento de coisas que são mais prazerosas, e, a meu ver, mais importantes na faculdade. E olha que não estou falando de festa, hehehe.Não. Falo de coisas que não são muito exigidas da gente. Não se exige de nós que tenhamos uma compreensão global do funcionamento do corpo humano. Ao invés disso, cada professor fica cobrando que saibamos tudo da sua área (que é quase sempre uma partezinha pequena da fisiologia, ou da anatomia, ou da patologia...), e no fim, quando, após terminadas as provas das cadeiras, nos damos conta que esquecemos quase toda aquela caralhada de informações superespecíficas, e que entendemos pouco do que é preciso saber na prática.

Não se exige, por exemplo, que saibamos conversar com as pessoas. E pelo amor de Deus, já imaginaram um médico que não sabe conversar com as pessoas? Mas podem acreditar que a maioria vai mal neste quesito. E ninguém vai ensinar isso pra nós, nem nos cobrar se não soubermos. E, a julgar pelos médicos do hospital, não parece ser verdade aquela história de que "vamos aprender depois de formados...". Ao invés disso, a cada semestre, sinto informar, haverá pelo menos meia dúzia de trabalhinhos/relatórios/apresentações que todos serão obrigados a fazer, consumindo horas preciosas de estudo ou de sono ou de contato com os pacientes, e que no fim das contas não contribuem em nada para nossa formação médica. Estão duvidando de que essas coisas são realmente inúteis? Pois esperem pra ver o jeito como elas são dadas... Caras, meu conselho é o seguinte: preocupem-se em passar e não em tirar as melhores notas, pois infelizmente tirar notas boas na nossa faculdade não é indicativo de bom aprendizado. Em lugar disso, conversem com os pacientes detidamente, sem pressa, sem pragmatismo, procurem entender seu sofrimento (sem sentir pena, ou sem se desesperar, que também não é por aí – mas sempre demonstrando afeto e preocupação), e principalmente, aprendam os seus múltiplos idiomas. Cada paciente é único, e dessa forma, cada um é uma manifestação raríssima da natureza. É preciso levar a sério a afirmação de que "não há doenças, mas sim doentes", pois é isso que ocorre na prática: em cada paciente as doenças se manifestam-se de um jeito diferente, e, portanto, só estará habilitado a fazer diagnósticos corretos quem realmente entende o paciente, sabe conversar com eles. E isso é muito difícil.

E, por fim, é preciso ler os alfarrábios. Ler os textos de medicina. Não dêem muita importância à microbiologia, já aviso de antemão. Se for pra perder tempo, percam tempo lendo os capítulos de infecção do Harrison e do Cecil. O que está escrito lá vai nos acompanhar a vida inteira.

As aulas do ICBS, na maioria das vezes, apresentam-nos as biociências em estado puro, o que, se não for transposto para a prática, irá acabar se perdendo, e quando estivermos na frente de um paciente, se não tivermos feito nós mesmos essa transposição, seremos pegos com as calças na mão. Esse conhecimento dado em grande velocidade e de maneira desconexa se perde quase todo, e só fica aquilo que associamos à prática. Gurizada, é no contato com os pacientes que a medicina ganha sentido. Mesmo que vocês estejam no início do curso (digo isto pois gostaria de ter ouvido esse conselho) vão ao hospital, vocês têm acesso livre, com crachá, a qualquer lugar. Escolham um quarto da internação, entrem, olhem para o paciente, se apresentem, "olá, eu sou o Fulano de Tal, estudante de medicina, gostaria de conversar com o senhor, tudo bem?". A receptividade deles é incrível, a experiência é surpreendente e o aprendizado, incalculável. A medicina é uma ciência antropológica, e não biológica, pois lida com problemas humanos.

Eduardo Simon – ATM 03/2

RECORDAR É VIVER... ista é uma montagem de um documento achado nos antigos baús do CASL. É interensante analisarmos os problemas apontados naquela época com os problemas enfrentados por nós , hoje em dia, na Faculdade de Medicina. A conclusão que chegamos é que as reformas curriculares feitas até agora não conseguiram melhorar pontos básicos em nosso currículo. Portanto cabe a nós, alunos da faculdade, exigirmos que a nova reforma que está sendo implantada na FAMED acabe com esses problemas que há anos vêm sendo enfrentados.

CASL CASL CASL

CADERNO DE DEBATES

O CASL seguindo a sua luta por melhores condições de ensino, enviou este documento à direção da faculdade, fazendo um apanhado geral dos problemas por nós vividos e colocando algumas reivindicações e proposições bem claras.

CENTRO ACADÊMICO SALMENTO LEITE

Gestão 76/77

* Aulas teóricas de Biofísica de baixo nível e com demasiado número de alunos.

* Professores de Biofísica com sistema arcaico de ensino.

1. A inexistência de uma disciplina de Doenças Infecto-contagiosas, o que é inadmissível em um país com a realidade social que temos. Paradoxalmente, observamos vultosos recursos aplicados em programas altamente sofisticados. Isto evidencia a desadaptação de nosso currículo à realidade que nos rodeia.

- Falta de um programa definido e bem orientado sobre Técnica Cirúrgica.

4. Existe uma grande desvinculação entre o curso básico e o clínico. Isto leva a uma deficiência séria no ensino, sentida quando se passa ao curso clínico

Promed: uma promessa de melhoramentos em nosso currículo

O PROMED se trata de uma proposta do Ministério da Saúde de mudanças curriculares no ensino médico, adequando-o às necessidades do sistema de saúde de nosso país, voltando-se às necessidades sociais e epidemiológicas da maioria da população brasileira. Para isso, foram escolhidas vinte escolas médicas em todo país que receberam incentivos do Ministério da Saúde para o melhoramento do ensino médico. Em nosso estado, as Faculdades de Medicina da UFRGS e da PUC foram as escolhidas para receberem 1,2 milhões de reais, cada, em 3 anos para a promoção dessas mudanças.

Desde sua fundação, em 25 de Julho de 1898, a FAMED da UFRGS passou por cinco reformas e adaptações curriculares: 1960, 1968, 1980, 1989, 1990. O currículo que ainda vigora na FAMED/UFRGS (242.00) teve origem na reforma de 1989 e objetiva a prestação de assistência aos problemas de saúde de maior prevalência na população através da promoção e proteção da população e do bom relacionamento médico com o paciente.

O objetivo da nova reforma curricular na FAMED /UFRGS é adequar o atual currículo às novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Medicina, que reafirmam que estes devem formar profissionais com competência para terem postura ética, visão humanística, senso de responsabilidade social e compromisso de cidadania.

A primeira e principal mudança na grade curricular já ocorreu na FAMED da UFRGS e diz respeito à ampliação do tempo destinado ao internato que passou de 12 para 18 meses, desde o semestre 2002/1. Em Julho de 2004 vai se efetivar a primeira turma de internos com 18 meses. Várias outras mudanças nas disciplinas e estágios estão sendo implementadas que poderão resolver uma série de problemas e defeitos existentes no nosso ensino médico.

O que está insuficiente pelas avaliações externas e internas na FAMED/ UFRGS:

- Divisão entre ensino básico e ensino clínico;
- Currículo eminentemente hospitalocêntrico;
- Laboratórios em condições insatisfatórias;
- Pouca atividade ambulatorial;
- Condições ineficientes de laboratório de técnica operatória e cirúrgica (faz mais de um ano que não temos técnica operatória!);
- Inexistência de salas para docentes e número de salas insuficientes para trabalhos em pequenos grupos;
- Falta de professores com dedicação exclusiva à faculdade, o que o Projeto CINAEM já apontou ser um problema durante a década de 90;
- Condições deficientes e falta de livros nas bibliotecas do ensino básico;
- Carga horária excessiva para os alunos

Quais as principais mudanças que serão logo implantadas nesse processo de reforma curricular na FAMED/UFRGS:

- Ampliação do internato de 12 para 18 meses (já concluído) e ampliação do internato em Medicina Social;
- Transformação em estágios todas as disciplinas clínicas;
- Ensino ambulatorial correspondendo a 50% da carga horária do ciclo profissionalizante;
- Integração entre as disciplinas de histologia e patologia;
- Implantação de laboratórios de ensino à distância;
- Maior integração do ensino básico com o ensino clínico;
- Maior integração entre os ensinos de anatomia com o de cirurgia;
- Melhoria do acervo de livros e periódicos das bibliotecas;
- Disposição de tempo aos alunos para o lazer e pesquisa.

Quanto tempo essas reformas levará a ocorrer depende do envolvimento dos professores, seus graus de sensibilidade com o ensino médico e dos investimentos federais e internacionais na educação e saúde. Para que isso possa ocorrer, todos os professores estão convidados a fazer parte dos grupos de trabalho do NEM.

O que é o NEM da FAMED/UFRGS?

* É o Núcleo de Ensino Médico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Rio Grande do Sul, (NEM – FAMED/UFRGS) criado pela Comissão de Graduação com apoio e aprovação da Direção da FAMED e do Conselho da Unidade.

* Sua finalidade é estudar, discutir e formular projetos e propostas referentes à Educação Médica. Além disso, ele deve ser a forma oficial e institucional de facilitar a implementação das propostas e projetos aprovados pela COMGRAD/MED. Pretende-se com o NEM, PROMOVER atividades de capacitação e aperfeiçoamento dos docentes que ministrem disciplinas no Curso de Medicina.

* O Objetivo imediato do NEM e trabalhar na reforma curricular da FAMED/ UFRGS.

Qual a relação do NEM com o PROMED?

* O processo de mudança curricular que já estava sendo feito à luz das diretrizes curriculares, agora se agrega o desejo da FAMED em integrar-se ao Programa Nacional de Incentivo às Mudanças Curriculares para as Escolas Médicas (PROMED) do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde – programa esse que visa incentivar transformações curriculares e pedagógicas que objetivem:

* O NEM faz parte das estrategias da FAMED para realizar mudanças no modelo pedagógico do curso de medicina, uma das exigéncias do PROMED

Quais são as finalidades do NEM?

* O NEM-FAMED/UFRGS tem por finalidade:

I. estudar, discutir e formular projetos e propostas referentes à educação médica e ao currículo da FAMED para deliberação da COMGRAD/MED;
II. facilitar a implementação das propostas e projetos aprovados pela COMGRAD/MED;
III. representar a Faculdade de Medicina em eventos pertinentes;
IV. propor e/ou oferecer atividades de capacitação e aperfeiçoamento aos discentes e docentes que ministrem disciplinas no Curso de Medicina.

Os alunos têm um importante papel nessa nova reforma na FAMED/UFRGS. Portanto, informe-se e participe dos debates e seminários realizados para a discussão dessa e outras mudanças em nossa faculdade. Faça você sua faculdade ficar melhor.

Informações retiradas do site http://www.famed.ufrgs.br/promed/nem.htm, adaptado por Rafael Pereira (Romão) – ATM 08/1

Desafios da Educação Médica

Quais são as prioridades dos professores da Faculdade de Medicina? Basicamente, a hierarquia de prioridades é a seguinte:

1° lugar: consultório privado;

2° lugar: ensino na pós-graduação e residência médica;

3° lugar: ensino na graduação.

É a medicina baseada no lucro, no comércio da saúde. Nessa lógica liberal é evidente que as atividades de melhor rentabilidade são aquelas mais valorizadas. Entra então, nesse interim, a indústria farmacêutica e suas pesquisas encomendadas, estudos multicêntricos onde o HCPA acaba participando e os doentes do Sistema Único de Saúde (SUS) se tornam cobaias consentidas. E o resultado das pesquisas não melhora a qualidade de vida das pessoas? Bem, se o acesso aos medicamentos fosse maior... mas não é bem assim. Os mesmos doentes que servem de modelos biológicos dos estudos multicêntricos não possuem dinheiro para comprar os medicamentos que surgem fruto dessa pesquisa. Sem contar que isso também é motivo para que essas pessoas, algumas vezes desesperadas pela sua melhora/cura, aceitem o uso de um medicamento não-terminal, pois é o único momento que poderão utilizá-los de graça.

Quais são os medicamentos que rendem grandes estudos multicêntricos? São aqueles que servem a doenças com maior potencial de mercado. Essas doenças têm maior freqüência em países desenvolvidos, devido ao perfil epidemiológico que a população desses países tem. Na nossa realidade o que temos são as chamadas doenças tropicais.

Sentimos na pele os resultados dessa lógica na qualidade de nossa graduação, relegada a 3° plano. Com o uso da estrutura do Hospital Universitário, uma instituição pública, o uso de bolsistas pagos com dinheiro do Estado (CNPQ, bolsa da UFRGS ou FAPERGS) e professores, que acabam por faltar às atividades curriculares pelas quais recebem seus salários e têm espaço para construir seus currículos: publicação de artigos científicos em revistas internacionais, representação em sociedades e associações internacionais de especialidades, etc. Não bastasse isso (e como o que interessa é a capacidade intelectual individual dos professores e quem não aprende é porque é burro ou incompetente) não publicam suas atividades científicas na biblioteca da unidade à qual estão vinculados. Perdem, mais uma vez, os alunos que não têm acesso aos trabalhos científicos produzidos com as estruturas que lhes deveriam oferecer assistência integral no ensino. Também perde a faculdade, que deixa de marcar pontos no índice departamental e não pode renovar o quadro docente que se aposenta, quando há vagas disponibilizadas pela UFRGS.

E as técnicas pedagógicas? Certamente são muito parcas, ridículas até. A mesma metodologia é utilizada para conteúdos diferentes, completamente diferentes: slides e lâminas de retroprojetor, longas explanações descritivas, etc. A avaliação é feita através de uma prova congnitiva final em boa parte das disciplinas. Aquelas disciplinas que tentam fazer avaliação de habili-dades subjetivas fracas-sam sistematicamente e são exemplos para o descaso que o próprio corpo discente tem com o aspecto huma-nístico do ato de cuidar.

Ainda temos um outro problema bastante importante: durante toda a faculdade não temos a oportunidade de acompanhar um paciente por mais de um mês e, quando isso acontece, é por dois motivos principais: 1) falta de sorte desse paciente, pois só permanece mais de um mês num hospital como o HCPA quem está com a saúde muito debilitada, ou 2) porque tem uma doença muito rara, o que não contribui para o conhecimento geral de um médico, já que verá isso se repetir talvez uma única vez durante toda a sua vida profissional, exceto se trabalhar no próprio HCPA ou outro hospital de mesmo porte.

Com o que escrevemos, acreditamos ter resumido os principais problemas que um acadêmico de medicina enfrenta durante a sua formação. As reformas curriculares que estão ocorrendo agora não são as primeiras nem serão as últimas, pois isso é um processo dinâmico e sempre estaremos procurando melhorar nossos currículos em prol da saúde de nossos pacientes.

Texto conjunto – equipe editorial dO Bisturi

O Currículo Oculto

Em tempos que a palavra reforma curricular passa a fazer parte do nosso cotidiano, com o Núcleo de Ensino Médico despontando como uma importante iniciativa de gerarmos avanços no ensino de nossa faculdade, sempre é importante deixar bem claro o que se quer dizer quando estamos falando em mudanças de currículo.

Para isso, nada melhor do que se perguntar até aonde o currículo se expressa somente em uma grade contendo os horários e a disposição das cadeiras, e olhar sua capacidade de influenciar no cotidiano de nossa aprendizagem. É daí que surge a noção de currículo oculto. Muito mais do que algo escrito em um documento, a forma como está estruturado nosso currículo influencia e é influenciado por diversas questões que vão muito mais além do que um simples papel.

> ***"É impressionante como passamos a faculdade inteira sem acompanhar um paciente por mais de um mês."***

Entre tais questões, uma das principais e que melhor pode exemplificar como currículo significa muito mais do que um documento, é a estruturação do curso em disciplinas. Essas, na grande maioria das vezes, seguem uma sequência fragmentada de saberes, tendo como o exemplo mais evidente dessa desintegração, a divisão entre os conteúdos tidos como básicos e clínicos.

A separação dos conteúdos traz implicitamente a idéia de que só se pode entender um objeto de estudo observando separadamente cada pequena parte de seu todo. É a chamada colcha de retalhos, que ainda prevê que tal objeto tenha que estar separado do seu ambiente natural para que seus fenômenos se manifestem da forma mais cientificamente aceitável.

Isso implica em uma visão do ser humano compartimentalizada e distante das influências da sociedade em que vive. Uma noção que traz para Medicina algo extremamente nocivo, pois se estimula uma formação em que se saiba lidar somente com órgãos e não com pessoas que são extremamente complexas e tem suas diversas singularidades. Essa distorção acaba criando uma grande dificuldade dos estudantes de lidarem com problemas que não sejam específicos da área que estão passando.

Desconsidera ainda que todo indivíduo tem uma história e que se inter-relaciona com ambiente em que vive. Conseqüentemente, o desenvolvimento da doença está interligado a uma série de fatores que são simplesmente ignorados quando nos restringimos quase sempre a um dos momentos do processo saúde-doença: o do doente exaustivamente investigado do hospital.

É impressionante como passamos a faculdade inteira sem acompanhar um paciente por mais de um mês. Nosso estudo é feito baseado somente em paciente que chegam aos hospitais com algum diagnóstico. É rara alguma oportunidade em que possamos fazer o exercício de acompanhar e com isso compreender como a partir de uma situação real e cotidiana se chegou até a doença.

Como, por exemplo, de uma pessoa morando em lugar sem saneamento, se chegou a um portador de parasitose, ou que se consiga observar que tipo de melhoria aconteceu para o paciente a partir das recomendações recebidas em uma consulta.

A face mais perversa dessa concepção curricular é a que traz uma noção de prática médica que se observa precocemente nos estudantes gerados nesta linha de produção. É corriqueiro vermos na faculdade exemplos de quem vê os pacientes como simples amontoados de órgãos, incapazes de entender de que modo estão sendo afetados por suas patologias.

Uma visão absurda, pois por mais que não se tenha o conhecimento científico, não se pode desconsiderar as noções que a pessoa tem com relação ao funcionamento do seu organismo, que foram insistentemente observadas e compartilhadas com as comunidades de onde se originam.

Distorção que é ainda mais reforçada pela dificuldade de elaborar atividades que saiam dos muros do hospital, o que não é uma simples coincidência ou uma infelicidade que passou desapercebida na elaboração do currículo.

É por isso que para que a reforma curricular possa realmente ultrapassar o modelo antigo de formação, não basta mexer num quadro de disposição de cadeiras ou realocar conteúdos. Ela tem que acabar com um modelo centenário e empoeirado de estrutura fragmentada. Ela tem que nos aproximar da realidade de saúde no pais, e mais do que isso, das necessidades sociais da população.

Felipe Proenço de Oliveira ATM 03/2

HUMANISMO NA FACULDADE DE MEDICINA E A RELAÇÃO MÉDICO-CADÁVER

Escrever sobre Humanismo é tarefa complicada, porque odiaria produzir um texto cheio daqueles velhos chavões, como "é preciso humanizar", "tratar holisticamente" e assemelhados. Todos estão calvos de tantas repetições destes e, convenhamos, ficar a repeti-los é chover no molhado, pois não existe alguém capaz de discordar. Entretanto, é estranho constatar que, apesar do quanto se têm falado nisto nos últimos anos, não há nenhuma mudança importante.

Vivemos uma época de transição em nossa Faculdade; fala-se em mudanças curriculares. Cabe, portanto, discutir o Humanismo em nosso currículo. Atualmente, são cerca de $6{,}02*10^{23}$ créditos técnicos para cada meia horinha ou menos dedicada ao humanismo – uma desproporção grande demais e impossível de justificar. Trata-se de uma total desvalorização das personalidades do acadêmico e do paciente, pois o primeiro não é um autômato produzido em série, e o segundo não é um capítulo do Harrison ou do Cecil.

O bombardeio de informações técnicas sem preocupações maiores acerca do ensino de antropologia acaba por criar profissionais incapazes de transitar nos mundos emocional e cultural dos pacientes, como se nosso campo de atuação se restringisse apenas ao biológico. Na verdade, salvo situações de urgência e emergência, parte das doenças infecciosas e afecções cirúrgicas, a grande maioria das enfermidades são crônicas ou autolimitadas, e por isto o médico deve saber confortar, o que não significa apenas receitar um analgésico!

Tal bombardeio começa cedo, e suas conseqüências podem ser observadas até no corpo docente, pois muitos professores também são "filhos" deste mesmo modelo de ensino médico. Chegamos ao primeiro semestre empolgados pelo sucesso no vestibular, encantados com nossas idealizações a respeito do que é a Medicina e ávidos por conhecimento – deparamo-nos com as aulas de morfologia, onde a lâmina histológica e, principalmente, o cadáver da Anatomia, parecem ter nascido e se desenvolvido com o único propósito de morrer e serem fixados para servirem ao nosso maravilhoso aprendizado: eles não têm queixas, não têm história, são apenas peças a serem estudadas. Alguns acadêmicos percebem a situação, mas diante da pressão exercida pelo fantasma sempre presente das provas, mesmo estes terminam sendo assimilados por este modelo de relação objetal que, infelizmente, cristaliza-se nas mentes de muitos colegas. Estes colegas acabam estendendo esta relação aos seus pacientes durante o curso e alguns, até, durante o resto da carreira.

Quase toda a nossa formação é voltada para a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas e, embora durante os seis anos que separam o calouro do médico recém-formado nos defrontemos com muitos tabus e situações potencialmente traumáticas, como os encontros com a mortalidade, a superidentificação, ou a responsabilidade, a Faculdade não nos proporciona um espaço destinado à discussão das ansiedades, frustrações e confusões que produzimos no aprendizado com o paciente. Talvez devido a estas incongruências, depositem-se muitas expectativas ao redor da disciplina de "Relação Médico-Paciente"... como se fosse possível aprendê-la em apenas um semestre. Como tudo aquilo que é alvo de excesso de expectativas, a cadeira acaba sendo motivo de grandes decepções. A queixa principal é de que peca-se pelo excesso de teoria, e isto acontece porque os grupos são desvinculados das equipes de atendimento, justamente o cenário onde tudo acontece.

Estabelece-se uma relação sempre que há um interesse comum entre duas partes. O paciente deseja a cura ou, no mínimo, um alívio para seu sofrimento, e nós desejamos exercer a profissão. Não houvesse a necessidade mútua, não se estabeleceria a parceria, e talvez nunca um conheceria ao outro. Logo, pode-se concluir que a "prática" da relação médico-paciente não deve ser buscada na disciplina homônima: somente poderá ser vivenciada em toda a sua complexidade nos estágios clínicos; a proposta da cadeira é de oportunizar um momento para que a relação possa ser analisada teoricamente. Por que motivo, então, transferimos nossas expectativas todas para a Disciplina?

A relação médico-paciente e a antropologia devem ser discutidas como teoria sim, mas seu aprendizado completo só pode ser atingido com a experiência de vida que se adquire no cuidado do paciente, ou seja, seu ensino é de responsabilidade de todas as disciplinas e de todos os professores, mesmo do ciclo básico.

Há dois momentos muito importantes do primeiro semestre que deveriam servir como exemplos de como fazê-lo: (1) quando, através da "Promoção e Proteção da Saúde da Mulher", somos praticamente obrigados a segurar a mão de uma parturiente (já que qualquer outra coisa nesta situação estaria além de nossas capacidades) e (2) quando, em uma disciplina do básico, a "Bioquímica I", oportuniza-se uma atividade de visita a um paciente diabético – aprendemos, assim, que aquela hiperglicemia que estudamos não é (apenas) um gráfico no livro, e sim um sujeito que subitamente passou a urinar litros, comer loucamente e passar muita sêde. É pena que eu não possa citar exemplos como estes em outros semestres... mas se algum professor ou monitor se sensibilizou com esta puxada de orelhas, ou se algum aluno que ressentia-se do curso das coisas encontrou algum conforto ao perceber que não é único, já fico feliz, e tenho dito!

Rafael Nicolaidis – ATM 05/1

ANIVERSÁRIO DA FAMED

Uma semana de festividades comemorou os 105 anos da nossa faculdade, completos no dia 25 de Julho.

As homenagens começaram na terça-feira, 22 de Julho, com

o 19º Concerto Oficial no Teatro da OSPA, no qual o diretor da faculdade – prof. dr. Waldomiro Carlos Manfroi – fez discurso.

Na sexta-feira, dia de fato do aniversário, às 8hs.30min., numa visita ao túmulo de Sarmento Leite, foi re-lido o discurso de Rubens Maciel da ocasião do enterro de Sarmento Leite. Logo após, todos dirigiram-se ao Hospital de Clínicas, onde assistiram a uma palestra e cantaram "Parabéns a você" junto do Coral do Hospital. Na seqüência, foram descerradas duas placas nas dependências da FAMED: a primeira alusiva aos 90 anos do Centro Acadêmico Sarmento Leite e a segunda em homenagem aos 105 anos da faculdade. Ao receber o presente da diretoria, o recém empossado presidente do Centro Acadêmico, José Marcio Vieira Fogaça, proferiu palavras de agradecimento em nome da atual gestão. Para encerrar, todos deram as mãos em torno do busto de Sarmento Leite, simbolizando um abraço na faculdade. Ainda cantou-se mais uma vez "Parabéns a você", acompanhado de bolo e refrigerante.

Opinião de quem esteve presente:

Não posso negar a emoção que senti hoje pela manhã ao participar da comemoração pelos 105 anos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Discursos que relembraram a história do Rio Grande, da universidade, da Faculdade de Medicina e dos grandes feitos. Lembrei do tempo em que eu sonhava em participar das atividades geradoras do conhecimento político, econômico e social do momento: o famoso conhecimento acadêmico. Vocabulário difícil, trajes imponentes, sorrisos elegantes e a esperança de semear nas futuras gerações sentimentos prósperos e passíveis de motivar a curiosidade para o saber faziam parte deste cenário. Este aniversário, dentre muitos outros que foram comemorados, contou com ilustres presenças. Diretores, Doutores, Ex-alunos, Professores, alunos, funcionários, entre outros que desapercebidamente passavam, sem entender de fato o que acontecia. Entre uma foto e outra e uma placa e outra, profanou-se O discurso. Professor Antunes, que pessoalmente conheço pouco, embora tenha ouvido muitos de seus comentários em debates no HCPA, declamou uma bela carta escrita com as palavras de Rubem Maciel (4° ano de faculdade de medicina na época) ao seu mestre, o professor Sarmento Leite, no dia de seu enterro. No início, pareceu-me de improviso sua participação na inauguração da placa (1° andar da FAMED, referente a este aniversário). Ao passo que as palavras foram tomando conta do ambiente, entretanto, entendi que cabia a ele ser o "homem surpresa da festa". Percebe-se a quilômetros de distância o bater de um coração como o dele: forte, motivado e emocionado com as palavras ditas.

Agradeço por estar presente naquele momento único (já que o ambiente era tão pequeno!). Guardarei na memória a importância do professor Sarmento Leite para nossa instituição, muito bem explícita na carta... mas lembrarei também, indubitavelmente , a expressão do professor Antunes. Ele que foi capaz de transmitir sua angústia e de lembrar-me a preciosidade de ter paixão pelo que se faz. Pouco importa o número de placas que o professor Sarmento colocou em seu nome nos inúmeros aniversários da Faculdade em que pôde participar como diretor. O que ficou evidente nas palavras do estudante foi o sentimento semeado nos alunos, que tristemente acompanhavam o enterro sabendo que ali descansava um verdadeiro mestre. E isto sim é capaz de dar significado aos fatos. Enfim, posso dizer na juventude do meu academicismo que não interessa a significância estatística de um dado, se este não tiver uma importância clínica. Sempre esperei das minhas ações uma relevância, um sentimento. Dentro desta faculdade, cheia de estrelas e superficialidade, é importante poder contar com pessoas que nos dêem espelhos e espaço para um olhar crítico de nossa imagem e análise de nossas ações. Termino agradecendo não só ao professor Antunes, mas aos outros professores (em especial ao professor Sérgio Goldani) e colegas que no dia-a-dia desta faculdade foram capazes de me fazer refletir sobre a aplicabilidade e a significância do conhecimento dentro da sociedade e da vida.

Acadêmica Shanna Martins

ATM 06/1

FESTA JUNINA

Parece que o mau tempo afugentou algumas pessoas da Festa Junina organizada pelo CASL, no sábado, dia 05 de Julho, mas para os que compareceram a diversão ficou garantida. O início estava marcado para as 16hs., mas o pessoal começou a chegar a partir das 18hs., quando foi acesa uma enorme fogueira no estacionamento da FAMED. Muitos colegas foram caracterizados; trancinhas, chapéus de palha e camisas xadrez foram abundantes.

Todos encontraram na chegada muito quentão, pinhão, e, como não poderíamos esquecer, martelinhos de cachaça Ypioka. Também teve a tradicional Cadeia e os Recadinhos. O forró embalou a noite, e muitos tiveram a oportunidade de conhecer o famoso "Ronaldinho", presença já confirmada nas festinhas da Medicina.

Pelas 21hs., a chuva que ameaçava finalmente terminou por cair, e todos se recolheram então ao salão do CASL, onde a animação continuou até altas horas.

Alguns colegas brindaram com muita Ypioka, não é Felipe?!!

Apesar do frio e da chuva o pessoal se divertiu na Festa Junina na FAMED

SARAU DO TERROR

Abóboras, morcegos, gatos pretos e teias de aranha decoraram o saguão da FAMED no dia 17 de Julho, quando foi realizado o Sarau do Terror. Passando por um período de transição, as gestões antiga e atual trabalharam juntas para organizar a noite. Poesias, contos de terror e música garantiram a animação de quem apareceu por lá.

CAMPANHA PARA A RENOVAÇÃO DA BIBLIOTECA DO CASL

Um dos grandes desafios que estão se apresentando à gestão 2003/2004 é a renovação da infra-estrutura do CASL, pois entendemos que, para que sejamos representativos como movimento estudantil, é necessário que o Diretório funcione como um local de encontro, descanso e (por que não?) de entretenimento, para os alunos.

Alguns passos já foram dados nesta direção, como a aquisição de novos sofás e quadros para a sede principal, a solicitação junto à diretoria da faculdade de que as funcionárias da limpeza atendam o CASL com maior freqüência e regularidade e a criação de uma comissão específica para o patrimônio e infra-estrutura.

Entre os projetos para a melhoria deste espaço de convivência está o de renovação do acervo de nossa biblioteca, que conta, atualmente, apenas com livros em sânscrito clássico, aramaico, papiros egípcios e tabletes com escrita cuneiforme. Ou seja, nada de novo há séculos.

Pode-se dizer que o livro é, essencialmente, um instrumento cultural de difusão de idéias, transmissão de conceitos, documentação, entretenimento ou ainda de condensação e acumulação do conhecimento. Sempre que um escritor escolhe frases e temas, e transmite idéias e conceitos, elege aquilo que considera significativo no momento histórico e cultural em que vive. Por isso, certas obras, com as quais nos identificamos, deixam uma contribuição para a formação de nossa personalidade, e uma marca em nosso caráter.

Pedimos aos colegas, amigos e professores que doem livros para nossa biblioteca. Os livros poderão ser novos ou usados, não importa. Há apenas uma condição, especialmente se forem livros usados: só serão aceitos se contiverem, em suas páginas, uma dedicatória assinada, que explique, sucintamente, por que este livro foi importante em sua vida! Queremos um acervo capaz de despertar sentimentos, e que seja uma memória e um testemunho dos que pela Faculdade passaram e daqueles que passarão...

PROCURE UM MEMBRO DA GESTÃO PARA REALIZAR A SUA DOAÇÃO!

Rafael Nicolaidis
Secretaria Científica

rimed
produtos médicos para sua saúde
Av. Protásio Alves, 146 – fone: (51) 3331.8999
(Em frente ao HCPA e próximo ao HPS)

Gente nova (nem tão nova) no pedaço...

Olhares perdidos, uns tanto temerosos, sem saberem aonde ir nem o que fazer direito...é, mais uma turma de bixos acaba de chegar à faculdade. A ATM 08/2 foi recepcionada na FAMED no dia 14 de Abril, pelo pessoal da ATM 08/1, que estava esperando os bixos com muitas tintas e brincadeiras. Além do "dia da sujeirada" os calouros tiveram que passar pelo tradicional Miss Bundinha, o que levou muitos veteranos ao saguão da famed para examinar os atributos do novo pessoal.O trote realizado pela ATM 08/1 juntamente com o CASL teve como objetivo promover a integração entre as turmas de veteranos e calouros, mostrando aos novatos que a faculdade , além de um lugar de estudo e pesquisa também pode ser um lugar divertido e de muita descontração. Agora só nos resta esperar para ver o que a ATM 08/2 fará com seus bixos...

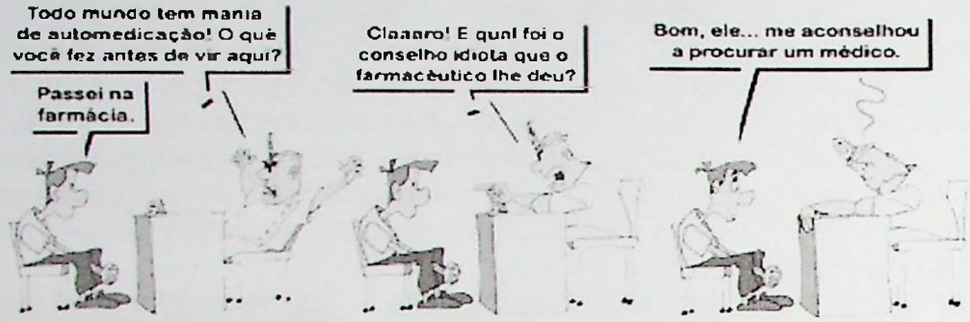
Muita tinta e animação esperavam os bixos logo na chegada à FAMED.

Calcinhas à mostra e lacraia...não faltou nada no Miss Bundinha. O pessoal foi ao delírio com os novos talentos dos bixos.

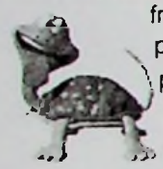
Além do tradicional teatro para os bixos, tivemos alguns "showzinhos" dos veteranos para os calouros.

REATIVAÇÃO DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO ICBS

Pela iniciativa de alguns acadêmicos do segundo semestre, retomamos efetivamente a sedo do Centro Acadêmico Sarmento Leite no ICBS, a qual foi a primeira de todas. Depois de negociações com os responsáveis pelo ICBS, foi mobilizado um mutirão de limpeza com a colaboração das ATM's 08/1 e 08/2. O local encontrava-se em estado deplorável: além do acúmulo de lixo que deixaram, estudantes dos demais cursos da saúde, ao utilizarem o espaço para uma festa, pixaram na mesa de sinuca insultos direcionados aos alunos de Medicina. O Centro de Convivência vem sendo muito utilizado nesses dias de frio pelos colegas dos primeiros semestres, os quais foram os maiores beneficiados por tal ação. Algo da mobília antiga foi aproveitada, mas doações ainda são bem-vindas. Aos poucos, o local até então abandonado vai sendo restaurado e recuperando os ares de um Centro Acadêmico de prestígio tal qual é o nosso.



PÉROLAS E PEDREGULHOS



frases que você nunca queria ter ouvido, proferidas pelos nossos ilustres colegas e professores...

"...mas professor, onde eu enfio isso mesmo..." – R1 numa aula de proctologia.

"...após isso, o paciente pode acordar morto." - Professor de anatomia 1.

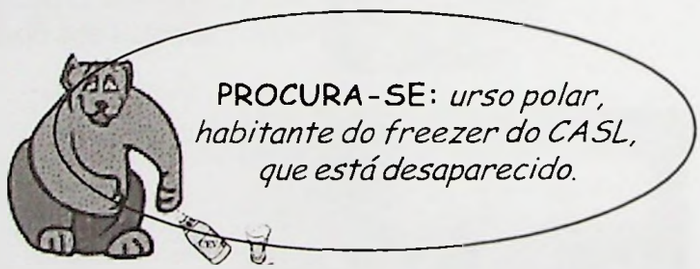
" O espermograma é um teste completamente manual." – aula de patologia humana

"Posso ver a sua vagina?" – colega perguntando ao outro numa aula de histologia 2.

"... e aqui é que entra no meu campinho, a área que eu mais gosto..." – professor de patologia, referindo-se a uma lâmina sobre carcinoma epidermóide, especialidade dele.

Se você ouviu ou souber de alguma frase "fabulosa" escreva para gente - o_bituri@yahoo.com.br - com os seus autores que publicaremos na nossa próxima edição dO'Bisturi.

O médico pergunta para enfermeira:
- De quem é essa boquinha?
- Não sei doutor...
- De quem são esses olhinhos?
- Não sei doutor...
- De quem é essa orelhinha?
- Não sei doutor...
- De quem é essa maõzinha?
- Tá bom doutor, o senhor tem razão, esse necrotério infantil tá mesmo uma bagunça.



ESPORTES

INTERMED

E aê rapaziada!!! A partir do dia 11/10 até 13/10 vai rolar a VIII INTERMED-SUL, que será realizada na cidade de Caxias do Sul.

Pra quem ainda não tá ligado, a INTERMED é um momento no qual os alunos de Medicina de toda região Sul se encontram para disputar várias modalidades esportivas e, para quem quiser, deixar a Medicina um pouco de lado... Então, tu que praticas algum procure o Centro Acadêmico Sarmento Leito, CASL, ou vite nosso site: www.ufrgs.br/casl para obter maiores informações e para se inscrever.

Vale ressaltar que a INTERMED não é só esporte (ou e?!). Pra quem curte levantamento de copo, choop em metro, também rola festas, agito e azaração. Vai perder essa?

Para finalizar, gostaria de agradecer desde já ao nosso reitor e professor o Sr. Waldomiro Monfroi e ao nosso professor o Sr. Marczyk que desde o primeiro momento nos apoiarampara ver a Faculkdade de Medicina da UFRGS bem representada (e bem uniformizada!) na VIII INTERMED-SUL.

Aguarde jogos interATM's na SAMED

Rodrigo Silva (Catarina) ATM 08/1
Secretário de Esportes

ADOTE UM ESTRANGEIRO, OU UMA ESTRANGEIRA!!!!

Pessoal, para os leitores assíduos dO Bisturi, e melhor ainda, da parte do intercâmbio, depois do último texto, que noticiava o começo das nossas aventuras pelo mundo do intercâmbio, agora anuncio a existência, digo, EXISTÊNCIA, repito, EXISTÊNCIA, do INTERCÂMBIO, na FAMED, no CASL, na UFRGS. Primeiro agradeço ao Diretor da FAMED, Prof. W.C. Manfroi; ao vice-diretor Prof. Mauro Czepielewski; ao Prof. Cleovaldo Pinheiro, coordenador da comissão de estágios do HCPA; ao Prof. Moacir Arus, vice-presidente médico do HCPA; aos alunos da FAMED, à galera de fé do CASL; e em especial, à Anajara, ao Fernando, ao Luciano, à Bárbara, à Daniele, ao Andrei, ao Felipe H., ao Marcos P., e a todos que estão interessados em prticipar dessa chance de conhecer outros estudantes de medicina de outras culturas.

As novidades, então, são que a FAMED aprovou o estágio, o HCPA também aprovou e nós já recebemos três intercambistas. Em Julho estiveram aqui duas espanholas, uma dela fazendo estágio na CTI, e a outra na bioquímica com o prof. Diogo. Recebemos um italiano, que fez estágio também na CTI, e ficou aqui até 31/08.

Além disso, já temos duas alunas que irão viajar pelo programa de intercâmbio DENEM-IFMSA no ano que vem!!! Isso merece comemoração!!! E também já temos uma listinha de espera para os alunos serem anfitriões e padrinhos/madrinhas dos próximos intercambistas.

Para os interessados, tanto em viajar quanto em receber, aqui vão umas dicas:

– o objetivo do intercâmbio promovido pelo CASL, pela DENEM-IFMSA é integrar os estudantes de medicina e se possível de outros cursos com a medicina, a fim de fortalecer o movimento estudantil;

– para realizar intercâmbio você tem que acumular pontos e o objetivo disso é convidar e estimular os estudantes de medicina a se unirem como um grupo, além de despertar o interesse para a participação dos seus respectivos Centros ou Diretórios Acadêmicos;

– o grupo de intercâmbio aqui do CASL é integrado por alunos da FAMED dos mais variados semetres, e os nossos objetivos estão sendo em prol da integração e troca de experiências, aceitando todos os interessados e aqueles que se disponham a ajudar no que for necesário;

– geralmente, aqueles que se aproximam do CA através do intercâmbio descobrem que há muitas possibilidades de fazer parte do movimento estudantil, nem que seja conversando e recebendo estudantes estrangeiros, ou até do Brasil, na nossa Faculdade.

Pessoal, acho que era isso por enquanto, e, como sempre, os interessados devem mandar e-mail para a lista do CASL ou para anakurz@yahoo.com.br, que serão incluídos na lista do intercâmbio. Um abraço a todos e muito obrigada aos que acreditam e fazem as coisas realmente existirem.

Ana Paula Kurz de Boer – ATM 05/1
Secretária de Relações Internacionais

AGENDA CULTURAL

PRATA DA CASA

De 13 a 17 de Outubro, dentro da Semana Acadêmica (SAMED), Mostra Cultural que revela os talentos da FAMED,aberto a qualquer tipo de manifestação. Esperam-se apresentações musicais, teatrais, humorísticas, literárias e de dança, além da exposição de pinturas, esculturas e fotografias feitas por gente da Faculdade de Medicina – tanto acadêmicos quanto professores e funcionários. Fique atento aos murais da faculdade e mostre seulado artistico.

Ao final, grande festa de encerramento da SAMED!!! Adquira seu ingresso no CASL.

No CASL você encontra:

- xerox barato,
- sinuca,
- sofás,
- café,
- violão,
- chimarrão,
- o Romão...

site: www.ufrgs.br/casl
fone: 3316.5609

Reuniões todas as terças-feiras às 12 hs. Apareça e dê suas idéias e opiniões; estaremos te esperando.

VOCÊ JÁ É
SÓCIO DO
SIMERS
E NEM SABIA.

Para se associar ao SIMERS,

basta ligar para a gente e

preencher o cadastro.

Depois é só aproveitar todas

as vantagens a que você tem

direito e ainda nem sabia.

SIMERS
SINDICATO MÉDICO DO RIO GRANDE DO SUL

Rua Corte Real, 975 - Porto Alegre - RS - CEP: 90630-080 - Fone: (51) 3027.3737